

**RESISTÊNCIA E PROTAGONISMO NA EDUCAÇÃO: A ALTERIDADE EM  
RELAÇÃO A ESTÉTICA E A ARTE**

**STRENGTH AND PROTAGONISM IN EDUCATION: THE CHANGE IN  
RELATION TO ESTICA AND ART**

Autora: Emanuele Protcz, ensino superior em Psicologia pelo Centro Universitário Campo Real, cursando Pós-Graduação de Neurpsicopedagogia e Múltiplas Deficiências pela Faculdade Dom Bosco de Maringá, emanueleprotcz@hotmail.com. Rua Marechal Floriano Peixoto Nº 1782, Centro Guarapuava-PR CEP: 85010250.

Guarapuava

2019

**Resumo:**

O referido trabalho apresenta um breve panorama em relação a educação sendo vista e inserida a arte esteticamente, com o intuito de estimular a criatividade nos alunos, para composição do referido artigo foi utilizado de um referencial bibliográfico em artigos e livros, sobre a educação, alteridade, ética e estética na contemporaneidade e no passado, pautando-se a pesquisa na arte com um olhar mais ampliado e dinâmico.

Palavras chaves: aluno. motivação. arte. estética. alteridade.

**Abstract:**

The aforementioned work presents a brief panorama in relation to the education being seen and inserted the art aesthetically, with the intention to stimulate the creativity in the students, for the composition of the mentioned article was used of a bibliographical reference in articles and books, on the education, otherness , ethics and aesthetics in contemporary times and in the past, focusing on research in art with a broader and more dynamic view.

Key words: student. motivation. art. aesthetics otherness.

## Introdução

Pensar na arte voltada para a educação nos remete a questão histórica da colonização brasileira e não deslocá-las da dinamicidade com a qual a modernidade as desafia.

Isso em função de elementos marcantes da nossa formação como Estado, cuja menção é feita por Faoro (2001) ao abordar o conceito de “heteronomia de origem”, o qual ele explica que o Brasil, durante o período colonial e imperial, carregou a marca da heteronomia, em outras palavras, serviu a propósitos externos e não a um projeto nacional que o caracterizasse como país independente.

A transformação do espaço social nos remete a analisar a processos similares porém distintos, voltados para o objetivo e subjetivo do sujeito. Gagnebin (2007, p. 1) “Trata-se, de uma teoria estética no duplo sentido da palavra: no sentido etimológico amplo de uma teoria da percepção (aisthèsis) e no sentido moderno mais específico de uma teoria das artes e das práticas artísticas”.

Segundo as Diretrizes Curriculares Orientadoras para a Educação Básica do Estado do Paraná, “A Estética é o campo da Filosofia que reflete e permite a compreensão do mundo pelo seu aspecto sensível”. Isto explica algumas características específicas, assim como afirma o autor a seguir, referente a uma analogia á Eros.

Se percepção sensível e dinâmica do Eros são tributárias da dialética do próximo e do distante, então as mutações profundas que afetam tal dialética na sociedade moderna também vão afetar tanto a vida de Eros quanto a vida da arte (GAGNEBIN, 2007, p. 01).

Desde a antiguidade o ser humano, se volta para as questões estéticas e de percepção sensorial, além de atribuir valor às produções humanas, o que inclui a arte. A arte é o meio pelo qual o homem expressa um conceito e se manifesta, desde os primórdios até a atualidade.

De acordo com Soulages (2004) a aproximação estética da arte deve ocorrer de forma sensível, o autor faz menções as obras de arte voltadas para experiência sensível, poética, criadora, teórica, filosófica.

Aos alunos faz necessário uma reflexão tanto sobre a arte em si quanto

às questões relacionadas à estética, assim como é importante aos professores terem aos seus ensinamentos este olhar mais ampliado, conforme observamos no fragmento:

[...] Acreditamos ser importante que a arte esteja presente na formação do professor, pois quando ele passa a ter contato com a arte como fruidor e criador, se constituirá um profissional cuja educação estética o permitirá perceber o seu entorno de forma diferente. A arte poderá possibilitar ser um mediador no processo ensino-aprendizagem que compreenda a relação íntima entre a arte, o contexto em que foi produzida e os vieses presentes nessa relação (NEITZEL e CARVALHO, 2011, p. 03).

É notável que a estética possibilita compreender a apreensão da realidade pela sensibilidade, percebendo que o conhecimento não é apenas resultado da atividade intelectual, mas também da imaginação, da intuição e da fruição, que contribuem para constituir sujeitos críticos e criativos.

## **Metodologia**

Para composição do presente artigo, foram trabalhados em um referencial bibliográfico de diversos livros sobre a Educação, também foram realizadas leituras e interpretações de artigos científicos da scielo, sobre estética, arte, alteridade, filosofia, voltadas para a criatividade na educação.

## **Desenvolvimento**

Pensar o protagonismo da arte voltada para a educação implica reconhecer a sua importância para a sociedade contemporânea. Por essa razão, a presente pesquisa busca compreender a sua inserção no meio educacional, na sua dimensão objetiva e subjetiva, a partir da relação com as formas de pertencimento, assim como a sua relação estética, bem como a perspectiva de acesso a todas as pessoas.

A busca por se compreender as práticas artísticas em prol da educação, foi o que ajudou a pensar os pontos-chaves para a pesquisa. Juntamente com as questões subjetivas e coletivas de cada indivíduo, buscamos analisar as articulações e suas relações sociais com a arte.

Neste sentido é importante observar que:

A procedência de vários lugares demonstra características culturais, hábitos e costumes que se assemelham e simultaneamente divergem em alguns pontos, com a identidade cultural que é diferenciada na sua forma de entender e compreender a realidade externa e o mundo a sua volta (CASTILHO, 2009, p. 04).

Por isso pensar a questão artística exige buscar um sentido histórico, porém sem deixar a contemporaneidade em razão as influências que ambas exercem. Já a estética nos remete a um pensamento filosófico advindo do sentido original voltados para a sensação, sentido, percepção. Nossos sentidos são afetados pelas coisas do mundo, as obras de arte afetam nossos sentidos, imaginação assim como nossas fantasias.

A teoria filosófica da arte vem para pensarmos o que é obra de arte para as pessoas, tendo como relevância que parte da cultura humana está visada em obras de arte. Sendo que cultura é o mesmo que cultivo, processo de civilização erudição, remoção do que é rude no ser humano. Vem a pergunta como que aquele que é rude é inserido no ser humano, tem-se a resposta que através da educação esses traços são removidos, sendo que a educação pode ser uma forma de reproduzir cultura, cultivá-lo com um mesmo sentido do humanismo.

A literatura, a poesia têm um conjunto de características que transmite diversos valores. Platão ao abordar sua obra República, refere-se a um projeto educacional, dramático, características da poesia, paradigma, ideia de um contrato busca pelas coisas, soluções para os problemas humanos. Já Sócrates professor de Platão traz a ideia de uma missão a cumprir, desenvolve a teoria da educação, Educação Sensibilidade, Educação e Emoção através da música, percebe-se a amplitude da cultura. Também foca na arte de argumentação, ou seja, na dialética, na forma de conversar de maneira abstrata, ou seja, linguagem abstrata mais lado humano.

## **Conclusão**

Portantocom a pesquisa nos referenciais bibliográficos ficou claro que a educação nos dias atuais é diferente do passado, está sendo mais voltado para uma educação tecnicista e instrumentalista, o projeto de formação da cultura vem de muito tempo atrás, porem acaba perdendo sua raiz. Sendo necessário encontrar uma forma de persuadir os alunos para a reflexão sobre a arte,

beleza est\u00e9tica estimulando-os ao desenvolvimento da sensibilidade.

## Referências Bibliográficas

CASTILHO, M. A.; *et al.* **Cultura e identidade: os desafios para o desenvolvimento da arte.** In INTERAÇÕES, Campo Grande, v. 10, n. 2, 2009.

FAORO, R. **Os donos do poder.** Rio de Janeiro: Globo, 2001.

GAGNEBIN, J. M. **Le Printemps Adorable a perdus on deeur.** Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, 2007.

MINAYO, M. **Pesquisa social, teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 1994.

NEITZEL, A. de A.; CARVALHO, C. **Estética e arte na formação do professor da educação básica.** Rev. Lusófona de Educação, Lisboa, 2011 n. 17. Disponível em: <[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1645-72502011000100008&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-72502011000100008&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 05/04/ 2019.

PARANÁ, **Secretária do Estado da Educação do Paraná - Diretrizes Curriculares da Educação Básica - Filosofia,** 2008.

PLATÃO. **A República.** Trad. Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

SOULAGES, F. **Estética e método.** São Paulo, v. 2, 2004. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1678-53202004000400003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-53202004000400003&lng=en&nrm=iso)>. Acessado em: 15/01/2019.